AROEIRA-SALSA Setor: PVA	
NOME CIENTÍFICO	*Schinus molle* L
NOME POPULAR	Aroeira-salsa, aroeira, aroeira-mansa, aroeira-folha-de-salso, molle, pimenteira-do-Peru, entre outros.
FAMÍLIA	Anacardiaceae
ORIGEM (N/E)	N – Nativa da América do Sul.
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	Apresenta distribuição natural do Peru ao norte do Chile e também no sul do Brasil, Paraguai, Uruguai e nordeste da Argentina. No Brasil, ocorre principalmente na região Sul, mas também há registros em Minas Gerais.
LOCALIZAÇÃO (COORDENADA)	19°13'05.27"S 46°13'24.00"W
TIPO DE PAVIMENTAÇÃO	Grama
POSSUI REDE ELÉTRICA PRÓXIMA	✔️ Sim Não
CATEGORIA IUCN	LC – Least Concern (Pouco Preocupante).
CARACTERÍSTICAS MEDICINAIS	A aroeira-salsa possui histórico de uso na medicina tradicional. Estudos sobre Schinus molle investigam principalmente seus óleos essenciais e extratos vegetais, que apresentam diferentes compostos bioativos. As folhas também apresentam compostos e estruturas secretoras associados à produção de substâncias aromáticas, e estudos anatômicos e fitoquímicos ajudam a explicar parte de seu uso medicinal tradicional.
SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS	As flores da aroeira-salsa são visitadas principalmente por abelhas, que atuam como seus principais agentes de polinização. A espécie apresenta importância ambiental por sua capacidade de regeneração e por ocupar ambientes onde outras espécies podem apresentar maior dificuldade de estabelecimento. Além disso, sua utilização como árvore ornamental e paisagística é bastante difundida, especialmente devido à copa, às folhas delicadas e aos frutos avermelhados.
ASPECTOS ECOLÓGICOS	Ecologicamente, é considerada uma espécie que apresenta boa capacidade de regeneração natural. A Embrapa também destaca sua capacidade de colonizar solos pedregosos e drenados, sendo considerada uma espécie bastante resistente.
CURIOSIDADE	A aroeira-salsa é conhecida como "pimenteira-do-Peru" porque seus pequenos frutos apresentam sabor picante e podem ser utilizados como especiaria. A espécie também é tradicionalmente utilizada como árvore ornamental e medicinal em diferentes regiões.

REFERÊNCIAS

Avendaño-González, M.; Badano, E. I.; Ramírez-Albores, J. E.; Flores, J.; Flores-Cano, J. A. Differential allelopathy between genders of an invasive dioecious tree on desert plants. *Botanical Sciences*, v. 94, n. 2, p. 253–262, 2016.

Carvalho, P. E. R. Aroeira-salsa: *Schinus molle*. In: Carvalho, P. E. R. *Espécies arbóreas brasileiras*. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2003. v. 1, p. 169–175.

Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora). *Schinus molle* L. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Do Prado, A. C.; Garces, H. G.; Bagagli, E.; Rall, V. L. M.; Furlanetto, A.; Fernandes Junior, A.; Furtado, F. B. *Schinus molle* essential oil as a potential source of bioactive compounds: antifungal and antibacterial properties. *Journal of Applied Microbiology*, v. 126, n. 2, p. 516–522, 2019.

Iponga, D. M.; Milton, S. J.; Richardson, D. M. Reproductive potential and seedling establishment of the invasive alien tree *Schinus molle* (Anacardiaceae) in South Africa. *Austral Ecology*, v. 34, n. 6, p. 678–687, 2009.

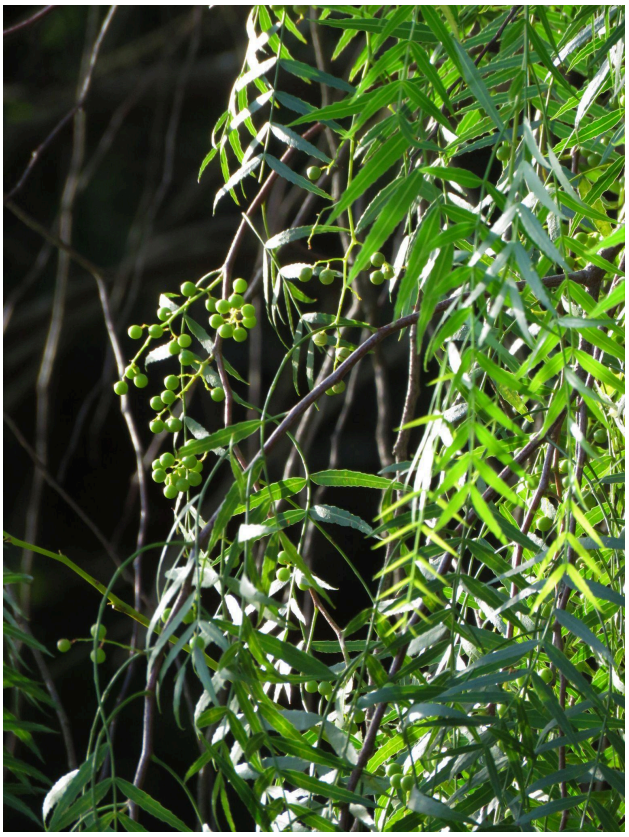
IUCN. *The IUCN Red List of Threatened Species*. Cambridge: International Union for Conservation of Nature, 2021.

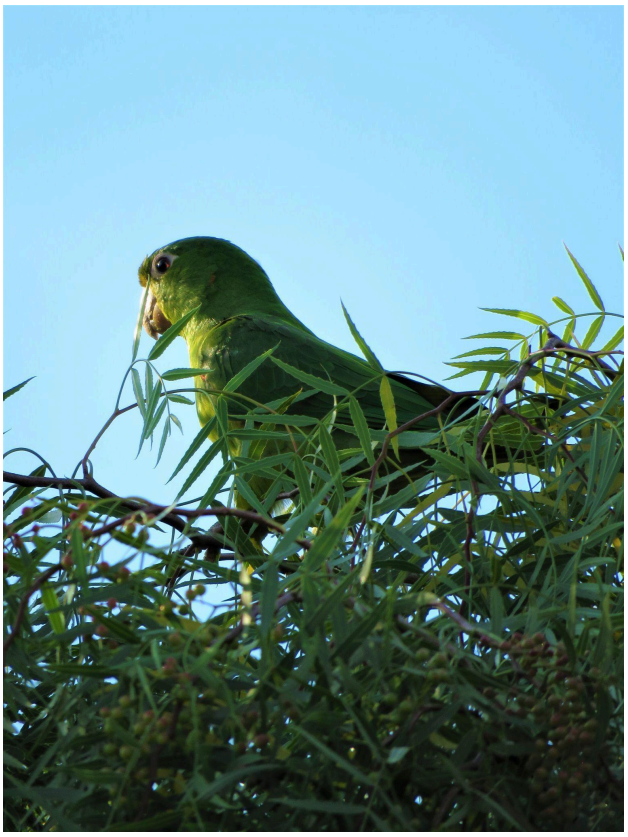
Jardim Botânico do Rio de Janeiro. *Flora e Funga do Brasil*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Menezes Filho, A. C. P. de. *Schinus molle* e *Schinus terebinthifolius*: revisão sistemática da classificação e aspectos químicos, fitoquímicos, biológicos e farmacobotânicos. *Brazilian Journal of Natural Sciences*, v. 3, n. 3, p. 490, 2020.

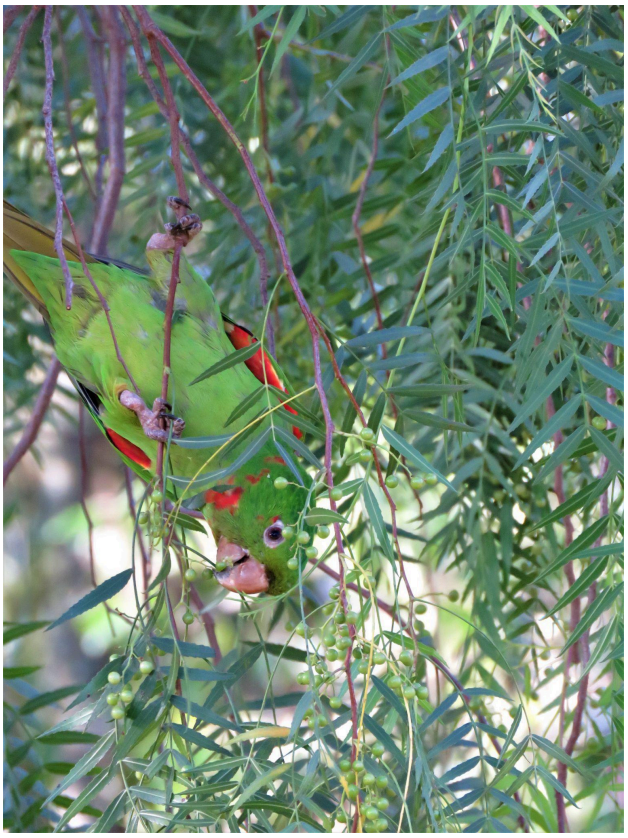
Royal Botanic Gardens, Kew. *Schinus molle* L. *Plants of the World Online*. Richmond: Royal Botanic Gardens, Kew, 2026.

REGISTRO FOTOGRÁFICO











Fontes: Ana Luiza Franco Costa, Universidade Federal de Viçosa *campus* Rio Paranaíba.